



...encarnações do Saci

1 Criado por Ziraldo nos anos 60

O Saci da Turma do Pererê

Agora em 31 de outubro tem o Halloween. Mas como a página gosta de contrariar e surpreender, a coluna desta semana homenageia outra data que no Brasil acontece no mesmo dia: o Dia do Saci Pererê. Não é por acaso. Ela foi proposta ali justamente para contrapor folclore brasileiro à festa importada. Não é feriado, mas é data oficial em São Paulo desde 2004. O Saci é muito interessante porque mescla várias influências culturais da nossa história. Os afrodescendentes, os mitos dos povos originários, a cultura do Brasil rural e até uns toques de literatura. Esta lista aqui, então, traz diferentes versões do nosso Saci na cultura pop nacional. Começando, tem aquele do Ziraldo, que fazia parte da revista em quadrinhos Turma do Pererê, criada por ele em 1960. O título caiu na mira da censura e foi descontinuado após 1964. Ziraldo tentou retomar algumas vezes, mas acabou investindo mais no sucesso O Menino Maluquinho. A imagem aí ao lado do Pererê ainda era famosa nos anos 1970, mas depois sumiu. Deve ter sido redemoinho.



...comidas ligadas ao Saci

1 Lá do Brasil rural

Broa de milho

Esta semana a página está em uma homenagem ao Saci, pelo dia dele. Nesta lista do lado de cá, a proposta é trazer comidas que tenham alguma coisa a ver com essa figura tão popular do folclore. Começando, tem a broa de milho. O Saci está ligado ao mundo do Brasil rural, lá do século 19, quando a lenda foi ganhando mais corpo. Ele, que tem fama de aprontador, tradicionalmente era apontado como culpado por contratempos cotidianos. Um deles era desandar a broa de fubá. A receita fica na fronteira entre o biscoito e o pãozinho, e tem um ponto chatinho de acertar. Quando murchava no forno, a culpa ia para o pobre Saci.



2 Vida na fazenda

Talhar o leite

Pense na sociedade rural pré-refrigeração, em que era preciso correr para aproveitar o leite diariamente antes que estragasse. Tanto nas fazendas quanto nas cidades, eventualmente não dava tempo e o leite talhava. Esta, justamente, é uma das traquinagens mais associadas ao Saci nos livros e nas histórias do folclore. Ele adora talhar leite ainda no tarro.



3 Molecagem

Estragar a pipoca

Além do leite, outra peraltice clássica associada ao Saci na literatura é estragar a pipoca. Quando alguém está estourando pipoca na panela, o Saci assopra a chama para queimar o milho, ou fazer a panela despejar. Lembrando, ele é anterior ao micro-ondas.



4 Suborno

Pé de moleque e paçoca

Nem só de estragar a comida vive o Saci. No folclore brasileiro, ele também é fã de algumas comidas, que podem ser usadas para suborná-lo ou, até, atraí-lo para capturá-lo com uma peneira de cruz e uma garrafa com rolha. Amendoim entre elas.



5 Explicação sobrenatural

Murchar o pão

Não por acaso, uma das molecagens preferidas do Saci é desandar o pão. Tem uma explicação culinária bem óbvia. Seja no século 19, seja no século 21, o pão às vezes dá errado. O Brasil rural culpava o Saci. A gente reclama da marca de fermento ou do forno.



2 Infantil

Da Turma do Folclore

Na esteira de Galinha Pintadinha e na mesma linha de animações infantis com música levinha do Mundo Bitá, a Turma do Folclore trazia versões fofas para personagens do nosso folclore. A musiquinha pega leve e fala que o Saci "adora brincadeira", dando uma atenuada na principal característica do personagem nas lendas, que é ser uma verdadeira praga.



3 Do Sítio do Picapau Amarelo

De Monteiro Lobato

Ufanista, o escritor Monteiro Lobato fez uma pesquisa pública entre 1917 e 1918 sobre as histórias de Saci, até ali uma lenda regional. Ele publicou os resultados em 1918 e depois incluiu a figura no Sítio. Com os livros e a tevê, ele ganhou divulgação maciça.



4 Releitura urbana

De Cidade Invisível

Na cultuada série brasileira da Netflix criada por Carlos Saldanha, o sobrenatural do folclore convive com o Brasil atual. Isac (anagrama com Saci, embaralhando as letras) é um Saci que usa perna de prótese e mora em invasão.



5 Futebol gaúcho

O mascote colorado

OK. Seria impossível não citar o Saci do Inter em uma página sobre Sacis, por mais neutralidade futebolística que a página tente observar. Então, fica aqui o registro, e também a promessa, aos gremistas, de fazer um dia desses homenagem ao Mosqueteiro.